

## A NOMENCLATURA

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA; METODOLOGIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM; PROCESSO DE ENFERMAGEM

São os nomes dados pela enfermagem para organização do trabalho que é direcionado ao cliente.

## A TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS E WANDA HORTA

Para Abraham Maslow, o criador da teoria, alto nível de bem-estar é descrito como um estado em que todos os aspectos do funcionamento da pessoa estão equilibrados, determinados e convergem para manter o potencial máximo de saúde, satisfação, ou seja, bem-estar.

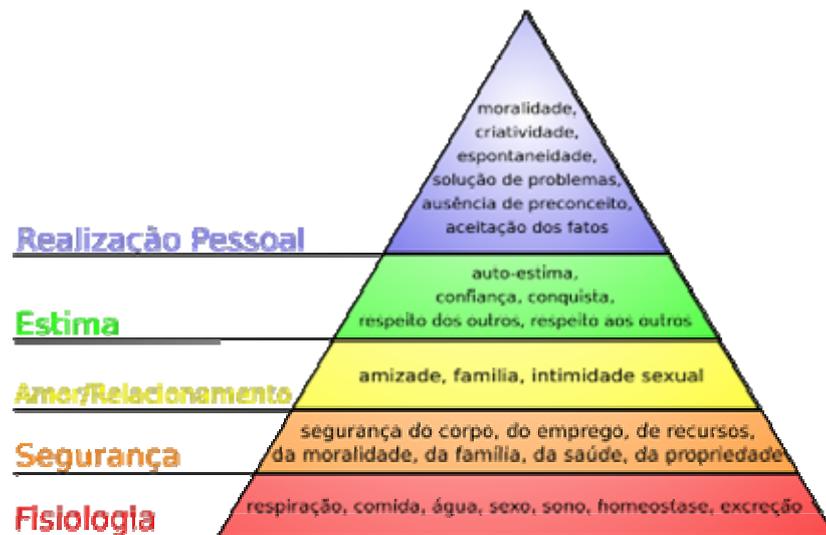
As necessidades básicas do homem se resumem em comida, água, segurança e amor, sendo necessárias para a qualidade de vida e saúde.

### A teoria do psicólogo húngaro Maslow

A hierarquia básica para as necessidades humanas está intrinsecamente ligada à qualidade de vida. Abraham Maslow elaborou uma teoria hierárquica que engloba:

1. Necessidades fisiológicas
2. Segurança e proteção
3. Amor e posses
4. Auto-estima
5. Realização pessoal.

## A PIRÂMIDE



- É comum encontrar essa hierarquia em forma de pirâmide onde a base representa o que o ser humano mais necessita e no topo a realização pessoal.
- Este último alcançado quando a pessoa consegue encarar e resolver seus problemas de forma realista sem que isso afete os outros estágios.

### WANDA DE AGUIAR HORTA

- Wanda de Aguiar Horta defendeu inicialmente esse processo em nosso país (1976) com base nas NHB.
- Segundo Horta (1979, p. 35), o processo de enfermagem é a dinâmica das ações sistematizadas e inter-relacionadas, tendo como objetivo à assistência ao ser humano.

## M.A.E. SEGUNDO HORTA

## HISTÓRICO

Consiste no levantamento de dados do cliente, o que torna possível a identificação de seus problemas. Nessa fase, é realizado o exame físico, o qual consiste em inspeção, percussão, palpação e ausculta.

## DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM

Diagnóstico de Enfermagem investiga-se as necessidades do cliente, tendo em mente as NHB, o enfermeiro realiza julgamentos clínicos visando o bem-estar integral.

## PLANO DE ASSISTÊNCIA

É o conjunto ações que são decididas e estabelecidas pelo enfermeiro que envolve a participação de toda equipe de enfermagem.

## PRESCRIÇÃO

Embasado nos problemas identificados, o profissional estabelece, através da prescrição de cuidados, uma assistência mais individualizada e que seja estabelecida e mantida pela equipe.

## EVOLUÇÃO

Compreende os relatos diários ou periódicos que expressam os problemas identificados, os cuidados implementados, as mudanças ocorridas no quadro clínico do cliente e as orientações realizadas. Fica claro que entram, nessa fase, os dados subjetivos e objetivos, o que demanda a visita de enfermeiro ao cliente e exame físico.

## PROGNÓSTICO

Estudo analítico e a avaliação das etapas anteriores levam ao Prognóstico: projeção da situação do cliente, levando em consideração a capacidade do cliente em atender suas necessidades básicas alteradas após a implementação da prescrição de enfermagem e os dados fornecidos pela evolução.

## A CONTRIBUIÇÃO DE LYGIA PAIM

Segundo Bomfim (2000, p.13) o método de Lygia Paim consiste em 3 etapas básicas:

- A identificação de problemas,
- A segunda é prescrição de cuidados e
- A terceira é a evolução do paciente.

### 1ª IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS:

Consiste na coleta de dados ou informações junto ao paciente, construindo um histórico de enfermagem julgando como causas determinantes os aspectos críticos da situação global da pessoa hospitalizada que está necessitada de cuidados de enfermagem.

Questionário e também a partir de um questionário entrevista estruturada;

Conversa informal no primeiro contato clima de acolhimento.

### 2ª PRESCRIÇÃO DE CUIDADOS DE ENF.:

Consiste na sistematização desta etapa incluindo inicialmente a identificação do tipo de cuidado, isto é; se predominantemente psicobiológico, psicossocial ou psicoespiritual.

Necessária a capacidade do enfermeiro de avaliar, à luz do conhecimento e da experiência o conteúdo referente aos cuidados mais apropriados associados ao problema.

Sendo assim, cada prescrição de cuidados de enfermagem deve agrupar as categorias de Domínio, Propósito, e Dependência.

Lygia Paim estabeleceu seis categorias de propósitos dos cuidados de enfermagem, são que objetivos traçados para determinar diferentes intenções de cada cuidado em função do equilíbrio, na pessoa assistida. São estes os referidos propósitos:

- I Preservação do equilíbrio,
- II Prevenção do desequilíbrio,
- III Detecção de sinais e sintomas do desequilíbrio,
- IV Promoção do equilíbrio,
- V Restabelecimento do equilíbrio
- VI Implementação da prescrição médica.

- Dando continuidade a esta etapa, o enfermeiro já conhecendo o paciente, determina o nível de dependência enfermagem - paciente para operacionalização do cuidado prevalecendo o seguinte raciocínio:

SÍMBOLO	DESCRIÇÃO
<i>T</i>	Dependência <b>total</b> o paciente nada pode fazer
<i>P</i>	Dependência <b>parcial</b> – o paciente participa do cuidado de alguma forma
<i>A</i>	Dependência de <b>ajuda</b> – o paciente precisa de estímulo para se autocuidar.
<i>O</i>	Dependência de <b>orientação</b> – o paciente precisa somente de orientação para execução do cuidado
<i>S</i>	Dependência de <b>supervisão</b> – paciente necessita do enfermeiro para assistir o cuidado e sanar as suas dúvidas
<i>E</i>	Dependência de <b>encaminhamento</b> – a dependência do paciente está vinculada à atuação de outro membro da equipe multiprofissional.

- Os níveis de dependência referidos “funcionam como guias” a fim de que o enfermeiro determine a forma de realizar o cuidado prescrito.

### 3ª EVOLUÇÃO DO CLIENTE

Conceituando esta última etapa do método – evolução do cliente : se dá pela contínua avaliação das condições do paciente observando as respostas peculiares à aplicabilidade dos cuidados de enfermagem propostos anteriormente e que teve como objetivos :

- ✓ *Controlar resultados, fazendo correlação ao identificar mudanças relacionadas à saúde do paciente;*
- ✓ *Identificar novos problemas e constatar a resolução de outros;*
- ✓ *Provocar mudanças de atitudes no cuidado pessoal do paciente.*

### TEORIAS COMO BASE PARA S.A.E.

As teorias surgem como um “conhecimento ” teórico que visa melhoria da assistência. Trabalha com conceitos, características, detalhamento, definições e suposições envolvidos em um fenômeno. Este último é definido e visualizado antes mesmo de ocorrer, o profissional então trabalha prevenindo sempre. Previne na saúde e na doença. Veja quadro 1.

### Quadro 1: teóricas e foco principal

ANO	AUTORA	ÊNFASE PRINCIPAL
1952	Hildegard E. Peplau	O processo interpessoal
1967	Myra E. Levine	O holismo - conservação da integridade
1970	Martha Rogers	Pessoas e ambiente são campos de energia que evoluem
1970	Wanda de A. Horta*	Necessidades humanas básicas
1971	Dorothea E. Orem	Déficit do autocuidado- autocuidado mantém a integridade
1971	Imogene M. King	Alcance dos objetivos
1974	Irmã Callista Roy	Estímulos rompem um sistema adaptativo
1978	Madeleine M. Leininger	Cuidado transcultural
1989	P. Benner & J. Wrubel	Cuidado essencial - ajuda mútua

- Enquanto as teorias de enfermagem trazem a gênese do conhecimento, o alicerce, para uso em campo prático, a implementação se dá através do processo de enfermagem que visa à individualização do cuidado.

### SÍNTESE

A sistematização da assistência se dá pelo processo de enfermagem. Foram vistas anteriormente a sistematização de Wanda Horta e Lygia Paim. No geral, pode-se afirmar que são fases do Processo de Enfermagem:

Levantamento de dados	-	Histórico
Identificação dos problemas	-	Diagnóstico
Plano de cuidados	-	Prescrição Planejamento
Implementação	-	Execução do plano
Avaliação	-	Evolução

### REVISÃO

Nomenclatura;

A base da sistematização de Horta é húngara;

Horta é teórica ou apenas sistematizou a assistência com base em outra teoria?

As teorias e a metodologia da assistência;

Contribuição teórica de duas professoras;

Lygia Paim simplifica as 6 fases em 3, mas aprofunda em detalhes a prescrição.

Horta: 1 Histórico- 2 Diagnóstico de enf- 3 Plano de assistência- 4 Prescrição- 5 Evolução – 6 Prognóstico.

Paim: 1 Identificação de problemas – 2 Prescrição de cuidados de enf. 3 Evolução do cliente

### REFERÊNCIAS

HORTA, W. A.; CASTELLANOS, B. E. P. (cols.). Processo de Enfermagem. São Paulo: E.P.U., 1979.

BOMFIM, M. E.S. Assistência de Enfermagem uma contribuição à aplicação da Metodologia de Lygia Paim. Rio de Janeiro. Ferraz. 2000.